

**A TEMÁTICA DA HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL NO ENSINO DE  
PROJETO: APROXIMAÇÃO E REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

Mateus Santos Martins, Gabriela Morais Pereira

**INTRODUÇÃO**

No Brasil, a moradia adequada para famílias pobres é tema recorrente e anterior à própria consagração desse direito pela Constituição Federal de 1988, em seu artigo 6º (BRASIL, 1988). Diversas estratégias e planos governamentais buscam apresentar respostas a tal questão. No entanto, ainda maiores são as críticas, destacando-se a intensa periferização de populações já marginalizadas (OLIVEIRA e MANZI, 2020) e a condução da política habitacional baseado em uma lógica mercantil que foca na quantidade em detrimento à qualidade como indica Porcionato (2016). Considerando essencial a temática estar presente na formação do profissional da arquitetura, este trabalho traz o resultado da primeira etapa, do recorte ENSINO, da pesquisa “Participação Popular em ações de Ensino, Assessoria e Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social: identificação e caracterização de métodos e procedimentos”. Contempla aproximação ao ensino do tema da Habitação de Interesse Social (HIS) em cursos de Arquitetura e Urbanismo de universidades públicas brasileiras como forma de verificar a adesão dos cursos ao enfrentamento de problemática tão relevante para o país.

**DESENVOLVIMENTO**

Nesta etapa da pesquisa foi contemplada a produção acadêmica sobre o ensino de HIS nos cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo no Brasil na forma de uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL), possibilitando uma aproximação criteriosa ao tema, evitando abordagens empíricas pouco fundamentadas, como afirma Brizola e Fantin (2016). Esta etapa é preliminar à investigação aprofundada dos currículos das universidades. Como método, adotou-se um protocolo de pesquisa dividido em cinco etapas que serão explicitadas a seguir. Na etapa 1, foram definidos três repositórios como fontes principais de dados: o Portal de Periódicos da CAPES, o SciELO e o Repositório do Conhecimento do IPEA (RCIPEA). Foram propostos grupos de palavras-chave que melhor apresentassem o recorte temático, de modo a estabelecer um primeiro filtro de relevância dos resultados.

Cada agrupamento orientou a busca e posterior ordenamento dos resultados. Os grupos configuraram-se: 1 – “Arquitetura, Universidade, ATHIS”, 2 – “Arquitetura, Assessoria Técnica, Universidade”, 3 – “Arquitetura, Assistência Técnica, Universidade”, 4 – “Arquitetura, Ensino, Habitação, Social, Projeto”, 5 – “Arquitetura, Social, Ensino, Projeto, Participação”.

Na segunda etapa, foram realizadas as buscas nas referidas plataformas, adotando-se o recorte temporal de dez anos, de modo a assegurar a atualidade dos resultados. Assim, obteve-se 140 publicações, submetidos a etapa de catalogação (3ª etapa) conforme os agrupamentos de termos já apresentados. Na quarta etapa, foi realizada a avaliação dos resultados a partir dos títulos, resumos e conclusões. Aplicou-se como critério de inclusão, a pertinência à pergunta de pesquisa “De que forma é desenvolvida a temática da Habitação de Interesse Social nas universidades federais e estaduais brasileiras?”, a clareza metodológica e o foco em “ensino, HIS e participação popular”. Após essa triagem, 10 trabalhos foram aprofundados, sendo agrupados em cinco categorias analíticas, conforme os assuntos: Críticas ao Modelo Pedagógico (CMP); Participação Popular (PP); Experiências de Ações de Extensão (EAE); Experiências de Escritórios Modelo (EEM); Experiências em Disciplinas (ED). A etapa final consistiu na organização dos resultados obtidos de acordo com os assuntos tratados.

## RESULTADOS

Um total de 09 textos se concentram na apresentação, descrição ou defesa de ações de extensão universitária (EAE) como forma de vincular HIS e ensino, configurando-a como principal estratégia de promoção da participação popular na universidade. Essa recorrência aponta para uma tendência de articular ensino, pesquisa e extensão por meio de projetos de Assistência Técnica para HIS, o que é desejado, mas afeta a relação direta dos acadêmicos e comunidade. A temática da participação popular (PP) esteve presente também em 9 artigos, demonstrando o discurso participativo entre as iniciativas, como a formulação do projeto de moradia estudantil indígena proposto por Wiese (2021), que amplificou o potencial positivo e inclusivo da participação popular nos processos projetual. Entretanto, ao investigar a natureza dessa participação nos demais trabalhos, percebe-se que ela ocorre de forma pontual e extracurricular, atrelada a grupos de pesquisa e extensão ou a projetos financiados por editais específicos, como observado nos trabalhos de Schüssler et al (2021), Parlato et al. (2020), Villa e Poliselli (2021), Matsunaga et al. (2019) e Bordenave (2023). Mesmo apresentando metodologias sensíveis às demandas locais, como rodas de conversa, oficinas participativas e coprodução com os moradores, não são práticas incorporadas à estrutura de disciplinas obrigatórias, reforçando o caráter complementar, não central, da participação popular no ensino de arquitetura.

Essa carência é reforçada pela baixa presença de experiências ligadas a disciplinas obrigatórias (ED). Apenas dois trabalhos abordam diretamente práticas de ensino sob a ótica da ATHIS. Ainda que reforce a abordagem bem-sucedida das práticas na extensão universitária, Andrade et al. (2019) menciona ações integradas a Trabalhos Finais de Graduação e disciplinas optativas, refletindo o caráter marginal dessas práticas dentro da formação acadêmica. O estudo de Villa et al. (2018) configura-se o único exemplar de disciplina de projeto com foco em HIS que faz da participação popular ferramenta direta dos projetos desenvolvidos pelos estudantes.

Quanto às iniciativas vinculadas a Escritórios Modelo (EEM), como aqueles descritos por Vieira et al. (2019; 2021), apesar do alto grau de engajamento comunitário e da consolidação metodológica, é relevante pontuar que tais ações ocorrem em uma universidade comunitária (UNESC), o que implica em uma estrutura de financiamento distinta das instituições públicas federais e estaduais. Tal distinção é importante por afetar a replicabilidade das práticas em universidades públicas devidos restrições orçamentárias e gestão mais burocrática.

Quanto às críticas ao modelo pedagógico (CMP), é apontado a prevalência do ensino tecnicista, desarticulado da realidade social e pouco sensível às práticas participativas. Ainda, para a necessidade de superação de uma pedagogia centrada na figura do arquiteto como “criador” e defensor de repertórios formais, e propõem em seu lugar metodologias dialógicas e engajadas, inspiradas em práticas freireanas e na coprodução do espaço, como afirma Bordenave (2023).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apontam que, embora existam iniciativas relevantes sendo desenvolvidas em diferentes regiões do país, estas se concentram majoritariamente em ações extracurriculares. A ausência de disciplinas obrigatórias que integrem metodologias participativas de forma contínua revela uma lacuna significativa na formação de arquitetos comprometidos com a justiça social e o direito à cidade. A participação popular, quando presente, aparece de forma pontual e isolada, vinculada a ações de extensão ou a projetos de curta duração, o que compromete sua consolidação como ferramenta pedagógica estruturante.

**Palavras-chave:** arquitetura e urbanismo; participação popular; ensino de projeto; habitação social.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Liza M.S. de; LOUREIRO, Vânia R.T.; LENOIR, Juliette A.F.; LEMOS, Natália da Silva. Extensão e tecnociência solidária: periférico no DF e entorno. *Cadernos de Arquitetura e Urbanismo*, Belo Horizonte, v. 26, n. 38, p. 189, 2019.
- BORDENAVE, Geisa. Dimensão pedagógica e ético-política do trabalho social em um projeto ATHIS. *Revista Katálysis*, Florianópolis, v. 26, n. 3, p. 487–494, set./dez. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/SbRyH6FRTPxNvK6KXzgnqHJ/?lang=pt>. Acesso em: out. 2024.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 168 p. (Série Legislação Brasileira).
- BRIZOLA, Jairo; FANTIN, Nádia. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. *Revista de Educação do Vale do Arinos – RELVA*, Juara, v. 3, n. 2, p. 23–39, jul./dez. 2016. Disponível: <https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/1738>. Acesso set. 2024.
- MATSUNAGA, Melissa; SILVA, Marcelle Vilar da; TAKAMATSU, Patricia. Assistência técnica em arquitetura e urbanismo via extensão universitária em Macapá-AP: a experiência do PARLATO, Sara; SANTOS, Luana H.; MEDVEDOVSKI, Nirce S. Novos desafios da extensão universitária em tempos de COVID: assistência técnica em assentamentos precários. *PIXO – Revista de Arquitetura, Cidade e Contemporaneidade*, Pelotas, v. 5, n. 16, 2020. Disponível: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/pixo/article/view/20208>. Acesso: out. 2024.
- PORANGABA, Alexsandro Tenório. O lugar da habitação de interesse social no ensino de arquitetura e urbanismo no Brasil: uma análise curricular (1930-2018). Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019. 325p.
- PORCIONATO, Gabriela Lanza. Programa Minha Casa Minha Vida: a construção social de um mercado. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2016.
- SCHÜSSLER, Karina Rossana Menezes; MORAES, Odair Barbosa de; ZACARIAS, Paula Regina Vieira. Assistência técnica para habitação de interesse social: experiências acadêmicas e institucionais em Alagoas. In: *SIMPÓSIO NACIONAL DE GESTÃO E ENGENHARIA URBANA – SINGEURB*, 3., 2021, Maceió. Anais. Porto Alegre: ANTAC, 2021. p. 495–502. Disponível: <https://eventos.antac.org.br/index.php/singeurb/article/view/1124>. Acesso out. 2024.
- SCHWERTZ, Yasmim Araki; BERNARDINI, Sidney Piochi. Sistematização e análise das iniciativas de ATHIS nas escolas de Arquitetura e Urbanismo no estado de São Paulo. In: *CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNICAMP*, 2022, Campinas. Anais eletrônicos. Campinas: UNICAMP, 2022. Disponível em: <https://prp.unicamp.br/inscricao-congresso/resumos/2022P20431A37572O4706.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2024.
- VIEIRA, Jorge Luiz Gonzaga; ZANCAN, Evelise Chemale; RODRIGUES, Vanildo. Escritório Modelo Interdisciplinar (EMI): projeto participativo no bairro Nova York – Forquilhinha/SC. *Revista CIVILTEC*, Criciúma, v. 2, n. 1, p. 49–50, 2019. Disponível: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/engcivil/issue/view/230>. Acesso: out. 2024.
- VIEIRA, Jorge L.G. ZANCAN, Evelise C.; RODRIGUES, V.. Projeto EMI: ensino e projeto de extensão com participação social no município de Forquilhinha/SC. *Revista de Extensão e Cultura*, v. 4, n. 1, 2021. Em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W3082677554>. Acesso: out. 2024.

---

#### DADOS CADASTRAIS

---

**BOLSISTA:** Mateus Santos Martins

**MODALIDADE DE BOLSA:** Voluntário (IC)

**VIGÊNCIA:** 01/09/2024 a 31/08/2025 – Total: 12 meses

**ORIENTADOR(A):** Gabriela Moraes Pereira

**CENTRO DE ENSINO:** CERES

**DEPARTAMENTO:** Departamento de Arquitetura e Urbanismo

**ÁREAS DE CONHECIMENTO:** Ciências Sociais Aplicadas / Arquitetura e Urbanismo/ Projeto de Arquitetura e Urbanismo

**TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA:** Participação Popular em ações de Ensino, Assessoria e Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social: identificação e caracterização de métodos e procedimentos.

**Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA:** PVES69-2024